



**POLIVALENTE**  
João tanto se diverte a estudar como a jogar ou a ver futebol

( FIGURA )

## O nosso génio da Matemática

**R**ecebi a notícia no regresso ao hotel, em Coimbra. Desatei logo a correr, dentro do autocarro.» A reacção de João Guerreiro, 17 anos, não foi exagerada. A vitória era inédita, num país que foge dos números como o diabo da cruz. Mas João não tem o perfil do marrão com óculos e sem vida social. Entrou para Matemática, no Instituto Superior Técnico, com os óbvios 20 valores, no exame da sua disciplina favorita. Só que também adora jogar e ver futebol, as guitarradas dos Green Day e Arctic Monkeys, e sair com os amigos.

Não perde muitas horas a estudar. «Acho que me preparo menos do que os meus colegas,

Quem é João Guerreiro, o jovem que ganhou a medalha de ouro nas Olimpíadas Ibero-Americanas

mas divirto-me, enquanto o faço. Aliás, não resolvo problemas matemáticos à secretária; faço-o quando estou ocupado com outras coisas.» O pai, Luís Guerreiro, confirma: «As vezes, estamos a ver televisão e ele diz que achou a solução. Tem uma capacidade de abstracção e raciocínio que dispensa papel e caneta.» Este engenheiro civil, de 47 anos, lembra-se de que o filho sempre teve uma enorme curiosidade e habilidade para contas.

Como seria de esperar, João nunca precisou de explicações. Pelo contrário. «Como tenho

facilidade, ajudei alguns colegas de turma mais aflitos.» Segundo Henrique Marques, que leccionou Matemática a João desde o 10.º ano, «ele aumentava a qualidade das aulas, e quando ia ao quadro explicava o que fazia de uma forma tão simples que todos os colegas percebiam».

O professor, de 52 anos, não hesita em considerá-lo «genial». Vê-o como «um miúdo superiormente inteligente, humilde e com o dom de simplificar as coisas».

Luís Guerreiro encara com naturalidade a hipótese de o filho sair do País. Para já, o futuro de João é uma equação cheia de incógnitas. Por agora, o curso. Depois, logo se vê.

JOÃO LUZ

### Portugal surpreendente

Os concorrentes portugueses às últimas Olimpíadas Ibero-Americanas de Matemática conseguiram o melhor resultado de sempre: por equipas, ficaram em 6.º lugar, num total de 22 países. Em cada um dos dois dias de competição, os participantes tinham de resolver três problemas.